



IV SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

“Educação Pública em Tempos de Reformas”

Dourados - MS, de 09 a 11 de Setembro de 2019

MAPEAMENTO E ANÁLISE DE TRABALHOS ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES AO PROFESSOR DA ESCOLA

Willian dos Santos Bonfim¹ - PPGEDU-UEMS

Andréia Nunes Militão² - PPGEDU-UEMS

Eixo 2 – Formação Inicial de professores.

RESUMO

No presente trabalho apresentar-se-á o levantamento bibliométrico acentuado na perspectiva de “mapear e apresentar as produções sobre a temática do estágio curricular supervisionado obrigatório” de cursos de licenciatura de todo o país. A temática faz-se acentuadamente discutida no campo da formação de professores nas últimas décadas, abarcando trabalhos como os de Lima (2008), Pimenta (2004), Contreras (2002), Antunes & Plaszewski (2018), Passalacqua (2017), Rossi e Hunger (2012), Honório et. al (2017), dentre outros. No entanto, oportuniza-se no mapeamento o olhar para as contribuições das práticas do ECSO para o professor da escola de educação básica. As bases e fontes levantadas foram: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP), Periódico Capes, plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO e SCIELO BR), Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe (REDALYC), Banco de Teses e Dissertações Brasileiras (BDTD), Repositório Institucional de trabalhos acadêmicos da Universidade Estadual Paulista (UNESP), portal Google Acadêmico, e demais revistas. O levantamento elencou 34 trabalhos pautados na essencialidade do estágio curricular supervisionado com foco para o professor da escola. A literatura atual, ao apresentar trabalhos como o de Benites (2012), Araújo (2014) e Telles et. al (2015), possibilitam problematizar os processos formativos possibilitados ao espaço-tempo do estágio curricular supervisionado obrigatório quando inserem observações importantes sobre o professor da escola. Logo, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) promovido pelos cursos de licenciatura, devem apresentar condições para a compreensão da práxis, no sentido de permitir ao futuro professor e ao próprio docente em exercício na escola de educação básica, questionar-se e refletir a identidade profissional, a aprendizagem “da e na” profissão, e o papel da escola em processos formativos da docência.

PALAVRAS CHAVE: 1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. 2. Formação de professores. 3. Professor de Educação Básica.

¹ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UEMS-Paranaíba. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Políticas Públicas e Formação de Professores. Licenciado em Física pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). willianbonfim@yahoo.com.br

² Professora Adjunta Doutora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa “Políticas Educacionais e Formação de Professores” (GEPPEF-UEMS-UFMGD). andreiamilitao@uems.br

1 – INTRODUÇÃO

As reflexões a que segue o presente trabalho focalizam-se nas preocupações com a formação inicial da docência e sua continuidade para professores da escola de educação básica. Destaca-se, nas discussões apresentadas, o desejo de estabelecer-se condições reflexivas sobre elementos essenciais do trabalho escolar, não apenas na unicidade de sentido de escola com supridora de dados de pesquisa, mas no estabelecimento de ações de “mãos-duplas”, do entendimento dos papéis formativos dos indivíduos no processo estabelecido, e por fim, da construção de argumentos que possam sustentar a condição da escola como espaço-tempo apropriado na aprendizagem concomitante entre todos os sujeitos que o servem. Assim, os tópicos fomentadores inserem os questionamentos: O que aprenderam os professores da escola que participam ou participaram de experiências de estágio curricular supervisionado? Como traduziram em novas práticas ou em saberes docentes, as ações e as relações proporcionadas pelo estágio curricular supervisionado na escola?

Nesse cenário e a partir dos questionamentos que se propôs a pesquisa em andamento do programa de pós-graduação em educação da UEMS, a que baseia-se este trabalho. Para tal, a pesquisa a que se insere buscar-se-á responder à questão: “De que forma o estágio curricular supervisionado, em cumprimento na escola de educação básica, pode configurar-se como um processo formativo para os professores da escola?”. Ainda, objetiva-se “analisar de que forma a experiência proveniente do estágio curricular supervisionado foi traduzida pelos professores da escola de educação básica em novos saberes e outras práticas, e se contribuíram como característica formativa para este professor”.

Do exposto, o presente texto apresentar-se-á o levantamento bibliométrico acentuado na perspectiva de “mapear e apresentar as produções sobre a temática do estágio curricular supervisionado obrigatório” de cursos de licenciatura de todo o país. E ainda, oportuniza-se o mapeamento com foco nas contribuições das práticas do ECSO para o professor da escola de educação básica. Assim, inicia-se a apresentação das informações obtidas pelo levantamento da produção científica na temática orientada. Em seguida, apresentam-se as análises de alguns trabalhos e seus entendimentos acerca das possibilidades de aprendizagem no exercício da

docência, para professores da escola de educação básica, a partir dos contextos do estágio curricular supervisionado obrigatório dos cursos de licenciatura.

2 – O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ENTRE OS ANOS 2008 E 2019

O Estágio Curricular Supervisionado faz-se tema discutido no campo da formação de professores nas últimas décadas, e alçado em apreciações por diversos pesquisadores nos últimos anos, necessariamente após a implementação de políticas públicas impactantes, como a resolução do Conselho Nacional de Educação nº 2 de 2015. As mudanças nas configurações curriculares da educação básica, as novas características de uma Educação Especial e Inclusiva, e em geral, as condições de oferta de uma educação de qualidade, fazem-se presentes e alicerçam as mudanças que cercam os cursos de formação de professores.

Os cursos de formação de professores inserem-se tangivelmente ao passo das mudanças sugeridas pelas políticas públicas educacionais. Em seu interior, o currículo transforma-se inegavelmente, reestrutura-se ao aglutinar novas concepções, posturas e práticas pedagógicas. a construção da identidade profissional faz-se articulada aos demais objetos do currículo dos cursos de formação docente, e neste sentido, atribuir a condição de disciplina ao estágio curricular supervisionado fazer-se-á como “espaço articulador” na promoção dos processos de síntese e flexão, e da pesquisa sobre a prática (LIMA, 2008, p. 198).

A condição do estágio como movimento de aproximação entre duas instituições protagonistas do processo educacional. Não por menos, configuram-se com seus atributos culturais e valores propriamente estabelecidos, e ainda assim, apresentam como característica comum o trabalho encaminhado à formação de professores. Em seu especial destaque, a escola de educação básica se apresenta como “espaço-tempo” de ofício, em uma articulação de estímulos, vivências e experiências que se acentuam etnograficamente aos sentidos dos sujeitos imediatamente inseridos. “É importante lembrar que cada escola tem um jeito especial, específico de conduzir o seu cotidiano e sua organização e de se posicionar diante das questões e desafios que surgem” (LIMA, 2008, p. 199).

Os professores da educação básica, em posse de suas “ações docentes e pedagógicas”, apresentam as condições para uma construção de saberes, concepções e da identidade para com a profissão docente pelos estagiários do curso de formação inicial (PIMENTA, 2004). Não por menos, os agentes primordiais nos

processos de aprendizagem da profissão docente são por vezes os próprios professores, em plena capacidade de julgar suas necessidades formativas. Neste sentido, Contreras (2002) salienta que a inserção ao debate das ações de formação docente incluem os próprios professores, pois como tal, compartilham das vivências e experiências que podem contribuir para uma estruturação realmente adequada.

Mapeamento das produções sobre Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em cursos de licenciatura.

Com o propósito de mapear as produções sobre a temática da pesquisa, este trabalho oportunizou o levantamento bibliométrico de diferentes bases e fontes, das quais citam-se a saber: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP), Periódico Capes, plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO e SCIELO BR), Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe (REDALYC), Banco de Teses e Dissertações Brasileiras (BDTD), Repositório Institucional de trabalhos acadêmicos da Universidade Estadual Paulista (UNESP), portal Google Acadêmico, e demais revistas.

O mapeamento inspirou-se nas técnicas apresentada por Rocha & Pereira (2016) e Duarte (2010), e compreendeu o período entre os anos de 2008 a 2019 a fim de alcançar as produções de impacto constituintes dos últimos anos, incluindo-se a perspectiva norteadora encaminhada pela resolução CNE nº 2 de 2015 para o estágio, e ainda incluir o resgate das publicações anteriores. Desta forma, acredita-se que a literatura atualizada, as diferentes perspectivas e demais realidades, poderão ser abarcadas sobre o estágio curricular supervisionado.

Os critérios de seleção dos trabalhos foram articulados segundo o conjunto de condicionantes de pesquisa ao qual suscitavam-se diversamente a cada base de dados ou fonte de pesquisa. Destes, versaram-se sobre o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciaturas, as legislações pertinentes do estágio curricular supervisionado nas escolas de educação básica, sobre as características que envolvem a prática de ensino dos estagiários e também dos professores da escola, mas essencialmente nas relações estabelecidas no estágio curricular que seguem no sentido dos processos formativos para os professores da escola de educação básica. Foram delimitados condicionantes de exclusão para aqueles que

suscitavam sobre cursos de graduação em Serviço Social, das áreas da Saúde e Medicina, sobre cursos de Engenharia e outros (QUADRO 01).

Quadro 01 – Quadro de termos condicionantes para o refinamento do levantamento bibliométrico.

<i>Condicionantes de refinamento do levante bibliométrico</i>	<i>Indexadores utilizados</i>
Termos, Palavras-chaves, títulos, todas as palavras	Estágio Curricular Supervisionado; Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório; Formação contínua via estágio; Formação docente via estágio; Formação de professores em exercícios; Formação de professores em exercícios via estágio; Resolução CNE nº 2 de 2015; Processo formativo via estágio. Processos formativos da docência; Estágio como processo formativo.
Sem as palavras ou termos	Saúde; PIBID; Residência Pedagógica; Medicina; Médico; Assistência Social; Serviço Social; Engenharia; Administrador; Administração; Enfermagem.
Delimitação temporal	2008-2018 (SciELO Org. e SciELO Br); 2010-2019 (Repositório Unesp) 2008 – 2019 (demais bases e fontes)
Frases exatas	Estágio Curricular Supervisionado para professores em Exercícios; Formação de professores em exercícios; Estágio curricular supervisionado como processo formativo; Processo formativo via estágio; Estágio como campo formativo para professores em exercício; Estágio e o professor da escola; Professor orientadores de estágio; Professores supervisores de estágio; Concepções dos professores sobre o estágio curricular supervisionado.
Idiomas	Português (BR), Português (Por)
Tipos de trabalhos	Artigos; Teses; Dissertações; Todos.

Autor: (BONFIM, 2019) inspirado em Rocha & Pereira (2016) e Duarte (2010).

O levantamento elencou 34 trabalhos pautados na essencialidade do estágio curricular supervisionado com foco para o professor da escola, e segundo as características que seguem às possíveis contribuições para o desenvolvimento de novas práticas para o professor, construção de novos saberes, da oportunidade de

processos reflexivos gerados nas relações interpessoais, e na construção de novas concepções acerca do trabalho docente. Alguns trabalhos selecionados admitem o estabelecimento de contribuições concomitantes à vários sujeitos diante a experiência estabelecida com o estágio curricular supervisionado, no entanto, não deixam de apresentar achados relevantes no sentido das apropriações ao professor da escola. A seleção dos trabalhos e as bases de dados/fontes objetivadas no levantamento apresentam sua distribuição expressa no quadro 02.

Quadro 02 – Quadro de quantificação dos trabalhos por base de dados e fontes de pesquisa.

Bases de Dados e Fontes de Pesquisa	Nº de trabalhos analisados	Porcentagem
ANPED	3	8,82
BDTD	2	5,88
GOOGLE ACADÊMICO	6	17,64
PERIÓDICOS CAPES	0	0
REDALYC	3	8,82
REPOSITÓRIO UNESP	5	14,70
SCIELO BR	2	5,88
SCIELO ORG	2	5,88
<i>OUTROS: CD's e Revistas eletrônicas.</i>	11	32,35
TOTAL	34	100%

Autor: (BONFIM, 2019) inspirado em Rocha & Pereira (2016) e Duarte (2010).

Das bases de dados e fontes pesquisadas, constituíram o coletivo de artigos, dissertações e teses elevados aos estudos do presente trabalho. Dos 34 trabalhos presentes tem-se: 25 artigos de revistas e anais de congressos, 5 dissertações de mestrado acadêmico e 4 teses de doutoramento (QUADRO 03). Em sua totalidade, 11 dos trabalhos são de fontes independentes, a citar: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino da Universidade de Campinas (UNICAMP), II Congresso Nacional de Formação de Professores e XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, X Congreso Internacional sobre investigación en didáctica de las ciencias – Sevilla - Espanha, XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (XI ENPEC) da Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis.

Quadro 03 – Apresenta títulos dos trabalhos, ano de publicação, tipo de trabalho e autor para cada base de dados e fontes pesquisadas.

Bases de Dados e Fontes de Pesquisa	Nº de trabalhos analisados	Título dos trabalhos	Autor	Ano	Tipo
ANPED	3	TECENDO RELAÇÕES ENTRE TESES E AÇÕES DESENVOLVIDAS POR PROFESSORES SUPERVISORES DE ESTÁGIO CURRICULAR	Maria da Assunção Calderano	2013	Artigo

		INTERVENTORIA: UMA PROPOSTA PARA O ACOMPANHAMENTO DE ESTAGIÁRIOS	Marina Cyrino; Samuel de Souza Neto	2013	Artigo
		REFLEXÕES SOBRE UM PROCESSO VIVIDO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DOS LIMITES ÀS POSSIBILIDADES.	Miriam Darlete Seade Guerra	1999	Artigo
BDTD	2	CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS DO CURSO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA E PROFESSORES DE QUÍMICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Silvio Ivanir de Castro	2014	Dissertação
		O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: DIÁLOGO COM PROFESSORES QUE ACOLHEM ESTAGIÁRIOS.	Denise Nascimento Silveira	2008	Tese
GOOGLE ACADÊMICO	6	ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESCOBRINDO AS FORMAS DE UMA INTERAÇÃO HORIZONTAL	Josiane Tomasella Bordignon; Aurea Maria de Oliveira	2018	Artigo
		SUPERVISÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES DE ORIENTADORES DE ESTÁGIO DE MATEMÁTICA	Paulo Ferreira Correia; José Antônio Fernandes & Maria Palmira Alves	2010	Artigo
		O ESTÁGIO NOS CURSOS DE LICENCIATURA E A METÁFORA DA ÁRVORE	Maria Socorro Lucena Lima	2009	Artigo
		QUEM ENSINA E QUEM APRENDE NO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA?	Simone Albuquerque da Rocha	2009	Artigo
		RELAÇÕES INTERGERACIONAIS E ALTERNÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Flávia Sarti	2013	Artigo
		AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR	Cassiano Telles;	2015	Artigo

		SUPERVISIONADO PARA A APRENDIZAGEM DOCENTE DOS PROFESSORES-COLABORADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS/ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Hugo Norberto Krug; Rodrigo de Rosso Krug; Victor Julierme Santos da Conceição		
REDALYC	3	FORMAÇÃO INICIAL EM PEDAGOGIA: OS PROFESSORES COLABORADORES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Marina Cyrino; Larissa Cerignoni Benites; Samuel de Souza Neto	2015	Artigo
		ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENTRE MODELOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	Flavia Medeiros Sarti; Simone Reis Palermo Machado de Araújo.	2016	Artigo
		BUSCA POR CAPITAIS NO CAMPO DA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORES SUPERVISORES DE ESTÁGIO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	Ana Cecília Romano de Mello; Ivanilda Higa.	2018	Artigo
REPOSITÓRIO UNESP	5	ACOLHIMENTO NO ESTÁGIO: ENTRE MODELOS E POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DOCENTE	Simone Reis palermo machado de Araújo	2014	Dissertação
		O PROFESSOR-COLABORADOR NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PERFIL, PAPEL E POTENCIALIDADES	Larissa Cerignoni Benites	2012	Tese
		MODOS DE REALIZAR ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: VOZES DE PROFESSORES SUPERVISORES E PROFESSORES PARCEIROS NA REGIÃO SUDESTE (BRASIL)	Vilmar José Borges	2012	Tese
		RELAÇÕES INTERGERACIONAIS DOCENTES E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM ESTUDO SOBRE POSSIBILIDADES E	Michelle Cristina Bueno	2016	Dissertação

		LIMITES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.			
		IDENTIDADE, SABERES E QUESTIONAMENTOS DO PROFESSOR-COLABORADOR NA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA	José Firmino Corrêa Júnior	2014	Dissertação
SCIELO BR	2	DE MESTRES DE ENSINO A FORMADORES DE CAMPO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Larissa Cerignoni Benites; Flavia Medeiros Sarti; Samuel de Souza Neto	2015	Artigo
		O PERFIL DO PROFESSOR COOPERANTE NO CONTEXTO DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	Gonçalo Carlos Pérez Pereira da Silva Silveira; Paula Maria Fazendeiro Batista; Ana Luísa Teixeira Nunes Pereira	2014	Artigo
SCIELO ORG	2	AS VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DOS ACTORES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: A FIGURA DO SUPERVISOR COOPERANTE	Susana Caires & Maria Alfredo Moreira; Carla Hiolanda Esteves; Diana A. Vieira	2011	Artigo
		A SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	Aurora Dias; Celina Tenreiro Vieira	2012	Artigo
OUTROS: CD's e Revistas eletrônicas	11	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO CONTÍNUA: POSSIBILIDADES PARA A REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	Kalline Pereira Aroeira		Artigo
		A PRÁTICA DE ENSINO COMO POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO: CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES-COLABORADORES	Larissa C. Benites; Marina Cyrino; Samuel de Souza Neto	2012	Artigo
		O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: MOMENTO DE APRENDIZAGEM E RENOVAÇÃO DA BASE	Fabiana Vigo Azevedo Borges; Aline	2014	Artigo

DE CONHECIMENTO DE PROFESSORES EXPERIENTES	Maria De Medeiros Rodrigues Reali		
ESCOLA, UNIVERSIDADE E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS PROFESSORES DAS ESCOLAS BÁSICAS	Mônica Abrantes Galindo; Maria Lucia Vital dos Santos Abib	2012	Artigo
APRENDIZAGENS DOCENTES DE PROFESSORES SUPERVISORES DE ESTÁGIO: DESVENDANDO HORIZONTES FORMATIVOS	Emanoela Moreira Maciel	2015	Tese
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGENS DOCENTES PARA PROFESSORES SUPERVISORES	Emanoela Moreira Maciel; Bárbara Maria Macêdo Mendes	2014	Artigo
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIO DURANTE A SOCIALIZAÇÃO COM OS ESTAGIÁRIOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Ana Cecília Romano de Mello	2015	Dissertação
PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO AVALIAM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO SEU TRABALHO	Ana Cecília Romano De Mello; Gínia Cezar Bontempo	2014	Artigo
CONTRIBUIÇÕES DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	Ana Cecília Romano de Mello; Ivanilda Higa	2017	Artigo
A SUPERVISÃO DE ESTAGIÁRIOS DA LICENCIATURA COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE PARA PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	Ana Cecília Romano de Mello; Ivanilda Higa	2017	Artigo
FORMAÇÃO CONTINUADA VIA ESTÁGIO	Valdeniza Maria Lopes da Barra		Artigo

TOTAL	34			
--------------	-----------	--	--	--

Autor: (BONFIM, 2019) inspirado em Rocha & Pereira (2016) e Duarte (2010).

O apanhado de trabalhos objetivados na presente pesquisa abarcou as linhas de estudo do estágio curricular supervisionado no que segue às contribuições a novos posicionamentos do professor da instituição de ensino superior (IES) e a configuração de seus processos reflexivos e demais concepções para o desenvolvimento de sua prática docente, as que concebem o ECS como campo de formação inicial de professores e o desenvolvimento da aprendizagem da profissão pelo aluno de licenciatura, e por fim, sobre o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos da escola de educação básica e de observação de aspectos socioeconômicos e culturais, e nas relações de avaliações institucionais e gerenciais.

3 – O QUE DIZEM OS TRABALHOS SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: CONTRIBUIÇÕES AOS PROFESSORES DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Caracterizar a aprendizagem da docência em vias das ações do próprio trabalho docente, possibilitam acentuar perspectivas formativas para além da formação acadêmica inicial, mas que atendam, inclusive, os professores em efetivo exercício da profissão ao estabelecer-se uma aprendizagem de construção configurada contínua. Sinalizam Antunes & Plaszewski (2018, p. 34) que a aprendizagem contínua “da docência na docência” compreender-se-á como dever do educador, visto que acentua-se no princípio do aprender e ensinar como ato humano em constante desenvolvimento durante a vida, ao passo em que ao respeitar-se as individualidades, intenciona-se proporcionalmente as necessidades da prestação do ensino.

Estabelecer a escola como local de formação do professor, apresenta-se como constituinte dos pilares essenciais a formação continuada e das etapas do desenvolvimento profissional ao passo das experiências docentes (ROSSI & HUNGER, 2012). Desta forma, guarda-se nos eixos seguintes as condições de valorização e reconhecimento dos saberes docentes, dos construtos e dos capitais provenientes das ações profissionais e das vivências com o labor diário (CANDAU, 1997), e também dos ciclos profissionais e das etapas do desenvolvimento profissional que, por vezes, concentra condições complexas e processos que não desenvolvem-se linearmente (HUBERMAN, 2000).

Passalacqua (2017) apresenta em sua tese a relação entre as necessidades formativas dos docentes e as ações realizadas na escola de efetivo exercício. O

estudo baseou-se na perspectiva de identificar e analisar as necessidades formativas dos docentes e estabelecer suas relações com as ações de formação realizadas *in locus*, estabelecendo a premissa de que tais ações não proporcionam efetividade formativa ao desenvolvimento profissional docente. Como resultado, a apresentação das ações formativas realizadas na escola permitiu variados processos de reflexão da prática, no entanto, diante ao estabelecimento de uma relação artificial entre escola e universidade e das dificuldades da superação das concepções baseadas na instrumentalização para as práticas tecnicistas, não acolheram as necessidades reais de formação para o desenvolvimento profissional.

Diante as necessidades formativas dos professores, tanto inicial como a concomitante ao exercício da profissão, identificam-se diferentes cenários, debates, pesquisas nacionais e internacionais, tal qual os trabalhos de Passalacqua (2017), Rossi e Hunger (2012), Honório et. al (2017) realizados em observação aos processos formativos pautados na escola como *locus* formativo, a pesquisa de Fürkotter et.al (2014) assentada em identificar as concepções dos professores sobre os elementos essenciais como subsídios para empreender ações de formação continuada, e Kalmus & Souza (2016) que realizaram análise comparativa entre Brasil e México e suas políticas públicas para a formação continuada de professores.

O olhar aos reflexos da profissão docente e ao professor em sua luta diária pelo processo de aprendizagem tanto de discentes e estagiários quanto para si, acentua o estágio para além de uma concepção de componente curricular em um curso de formação de professores, inserindo-o nos processos formativos do desenvolvimento profissional do docente em exercício friccionados nos momentos oficiais e não oficiais dos espaços-tempo constituídos para seu cumprimento.

A literatura atual apresenta trabalhos em diversas perspectivas quanto aos processos formativos possibilitados ao espaço-tempo do estágio, acentuando os diferentes sujeitos em ações de mobilização dos saberes da profissão docente, não só na direção da aprendizagem pelos estagiários, mas concebendo-o na propositura potencial de resignificação para o professor da escola básica. Em um destes trabalhos, o de Benites (2012, p. 145) aborda a perspectiva do estágio curricular supervisionado com foco no professor colaborador enquanto formador e na possibilidade de caracterização deste como potencializador da aprendizagem inicial da profissão docente. O trabalho do professor colaborador é elevado e seu papel

apontado como fundamental. Ainda, a pesquisa apontou indícios favoráveis ao papel do professor colaborador como formador de professores ainda que de forma não intencional, além de raiar as concepções destes professores na valorização do estágio como processo de formação inicial, como também na permissão da aproximação entre as instituições formadoras e cedentes.

A pesquisa realizada por Araújo (2014) focalizou-se nos professores em exercício na colaboração com o estágio curricular supervisionado, com objetivos que incluíam compreender as concepções sobre suas atuações para o processo de formação inicial docente, além de identificar e reconhecer os atributos formativos para com seu próprio desenvolvimento profissional. Segundo a autora, nos momentos futuros, os professores passarão a assumir papel ativo no processo formativo das gerações futuras (estagiários), cabendo as instituições formadoras, abarcar novas práticas e concepções para além dos atuais parâmetros do ECSO (ARAÚJO, 2014, p. 170). Por fim, destacou-se no trabalho dos professores da escola o modo “acolhimento formativo” (Araújo, 2014) em que se estruturam ações que permitem o dinamismo de práticas flexivas e dialógicas entre professores e estagiários, e que acentuam a experiência com o estágio como momento favorável para contribuições à própria formação do professor da escola.

Telles et. al (2015) analisou as contribuições das ações do estágio curricular supervisionado para os professores da escola segundo a percepção dos estagiários de um curso de licenciatura em Educação Física. Identificou-se a concepção quase unanime pelos estagiários, de que as ações do ECS apresentam contribuições a aprendizagem do docente colaborador. Identificaram-se entendimentos acerca das contribuições para com a apropriação de novas atividades, metodologias de trabalho, da aprendizagem de novos conteúdos disciplinares, de aspectos sobre planejamento de aula e do atendimento aos alunos.

O trabalho de Barra (2014) estabeleceu projeto piloto em uma escola da rede municipal de Goiânia, entre os anos de 2009 e 2012, em que pousava-se a perspectiva do trabalho sistematizado e reflexivo das ações do estágio como vias para alinhamento entre os processos de formação inicial e formação continuada de professores. As estratégias consideravam os “produtos” das ações do estágio curricular supervisionado como “capitais essenciais” para o tensionamento da

aprendizagem docente inicial e da ressignificação dos saberes para professor da escola.

Ainda sobre o trabalho da pesquisa Barra (2014), permitiu-se posicionar os professores colaboradores em uma perspectiva sistematizada de ações que incluem avaliações das atuações dos estagiários, análises dos relatórios dos estagiários enquanto observação das aulas destes professores, e dos relatórios dos estagiários enquanto regentes momentâneos da turma. Permitiu-se conceber tais ações do estágio como potencializadoras dos processos reflexivos sobre a prática e do redimensionamento dos saberes docentes dos professores da escola básica. De certa forma, o papel do professor colaborador no estágio aportará complexidade não apenas na perspectiva do “mestre de ofício”, mas que compreende alternativas que atendam necessidades próprias do desenvolvimento profissional docente.

CONCLUSÕES

Como delineou-se, ao longo do texto, a inserção do aluno estagiário no contexto da escola, tornou-se possibilidade de apreciação e exploração pela sociedade, da realidade do trabalho do professor, e em consonância com esta apreciação, faz-se possível estudar a profissão docente em sua construção diária. Logo, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) promovido pelos cursos de licenciatura, devem apresentar condições para a compreensão da práxis, no sentido de permitir ao futuro professor e ao próprio docente em exercício na escola de educação básica, questionar-se e refletir a identidade profissional, a aprendizagem “da e na” profissão, e o papel da escola em processos formativos da docência.

Apesar do simplório entendimento da inserção do estagiário no ambiente de sala de aula, baseada no “algo passageiro” e que não incorrerá em retorno ou apropriações para o professor, deve situar-se como incentivo as discussões no campo da formação de professores. De tal forma, a literatura atual, ao apresentar trabalhos como o de Benites (2012), Araújo (2014) e Telles et. al (2015) e que aportam na perspectiva do ECSO com observações importantes sobre o professor da escola, seus pontos enquanto formador, e também da potencialidade do processo na construção de novos saberes e conhecimentos para o professor em exercício, possibilitam problematizar os processos formativos possibilitados ao espaço-tempo do estágio curricular supervisionado obrigatório.

Por fim, tais discussões permitem acentuar os diferentes sujeitos em ações de mobilização dos saberes da profissão docente e não só na direção da aprendizagem

pelos estagiários. Neste sentido, espera-se suas reflexões sejam adicionadas com a devida centralidade nos conteúdos e tópicos condicionantes dos processos formativos dos cursos de licenciatura do país. Assim, é importante destacar os desafios que se colocam ao campo da formação de professores na importância desta reflexão. Logo, tendo em vista colaborar para concepções em andamento, vale ao presente trabalho admitir que se reafirmam as necessidades de abertura para concepções alternativas, novos conceitos e outras metodologias acerca dos processos formativos da docência no sentido de transpor a acentuada objetividade prática das ações do estágio curricular supervisionado obrigatório.

REFERENCIAS

ANTUNES, Denise Dalpiaz; PLASZEWSKI, Helenara. O ser professor em contínua construção. Educação (Porto Alegre), v. 41, n. 1, p. 30-40, jan.-abr. 2018.

ARAÚJO, Simone Reis Palermo Machado de. Acolhimento no estágio: entre modelos e possibilidades de formação docente. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro. 2014

BARRA, Valdeniza Maria Lopes da. Formação continuada via estágio. Didática e prática de ensino na relação com a escola. Fortaleza: EdUECE, 2014, Livro 1. 02014-02427. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro1/276-%20FORMA%C3%87%C3%83O%20CONTINUADA%20VIA%20EST%C3%81GIO.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

BENITES, Larissa Cerignoni. O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em educação física: perfil, papel e potencialidades. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista – Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro. 2012

CONTRERAS, José. A. Autonomia de professores. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

DUARTE, Adriana. A produção acadêmica sobre trabalho docente na educação básica no Brasil: 1987-2007. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. especial 1, p. 101-117, Editora UFPR, 2010.

FÜRKOTTER, Monica; DI GIORGI, Cristiano Amaral Garboggini; MORELATTI, Maria Raquel Miotto; LEONE, Naiara Mendonça; LIMA, Vanda Moreira Machado; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. O que a Formação Contínua deve Contemplar: o que dizem os professores. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 849-869, jul./set. 2014.

HONÓRIO, Mirtes Gonçalves; LOPES, Maria do Socorro Leal; LEAL, Francisca Lourdes Santos; HONÓRIO, Teresa Christina Torres; SANTOS, Vilmar Aires. As novas diretrizes curriculares nacionais para formação inicial e continuada de professores da educação básica: entre recorrências e novas inquietações. RIAEE –

Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.12, n.3, p. 1736-1755, jul-set/2017.

KALMUS, Jaqueline; SOUZA, Marilene Proença Rebello. Trabalho e formação: uma análise comparativa das políticas de formação de professores em serviço no Brasil e no México. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n.1, p. 53-66, jan./mar. 2016.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008

PASSALACQUA, Flávia Graziela Moreira. Necessidades Formativas: os impasses para a efetividade das ações de formação continuada de professores no espaço escolar. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara). 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. Revisão técnica José Cerchi Fusari – São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série Saberes pedagógicos).

ROCHA, Nathália Fernandes Egito; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. O que dizem sobre a BNCC? Produções sobre a base nacional comum curricular (BNCC) no período de 2010 a 2015. Espaço do currículo, v.9, n.2, p. 215-236, Maio a Agosto de 2016.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.323-38, abr./jun. 2012.

TELLES, Cassiano; KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Rodrigo de Rosso; CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos. As contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para a aprendizagem docente dos professores-colaboradores da educação básica na percepção de acadêmicos/estagiários de Educação Física. Revista eletrônica FAFIT/FACIC. v. 06, n. 01, jan./jun. 2015.